

## **XVII DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022**

**1. Na liturgia deste domingo, o grande apelo é o da oração. A oração é sempre um compromisso com Deus.**

**2. Quando se fala de oração, quase sempre as pessoas pensam apenas no que querem pedir a Deus. E às vezes, depois de passar longo tempo sem que Deus tenha lugar na vida de muitos, surge uma contrariedade, uma doença grave, um infortúnio, e então lá se vai ao santuário mais próximo pedir a ajuda do Altíssimo, quantas vezes recorrendo-se, ainda, a sua Mãe, a Virgem Santíssima para que nos valha na aflição.**

**A oração fica, assim, reduzida à súplica, sinal da pobreza do homem que na confiança em Deus e nos santos põe a sua esperança.**

**3. É curioso ver que no Antigo Testamento muitas vezes os profetas se revoltavam contra o Senhor porque Ele não atendia as suas súplicas.**

**É o caso de Jeremias, que formula uma estranha queixa: “Serás Tu, para mim, como um riacho enganador de água inconstante?” (Jr 15,18).**

**O mesmo parece acontecer no Novo Testamento quando Jesus pede ao Pai: “Afasta de Mim este cálice (...), meu Deus porque me abandonaste?” (Mt 27,46).**

**4. Na Palavra deste domingo, Abraão, que é modelo da fé e do acolhimento, é também modelo de oração de súplica (Gn 18,20-32).**

**Na segunda leitura, Paulo faz uma chamada muito forte à ressurreição pela fé, o que só é possível com uma oração, diálogo com Deus, que é compromisso para o futuro.**

**Resta o Evangelho, em que os discípulos pedem a Jesus que os ensine a orar. E na oração-modelo, o Pai Nosso, aparece a oração-súplica, mas também a reparação e o compromisso.**

### **A SÚPLICA DE ABRAÃO**

**5. Era grande o clamor em Sodoma e Gomorra. Estas cidades iriam ser destruídas. Abraão apercebe-se de que há ainda justos na cidade e não pode pagar o justo pelo pecador. Desafia o Senhor: “Salva a cidade, se houver nela cinquenta justos (...).” E a prece de Abraão, súplica pela cidade, foi reduzindo o número dos justos. O Senhor respondeu: “Em atenção aos dez justos não destruirei a cidade.” (Gn 18,32)**

**É uma oração de súplica em que Abraão não pede por si, mas pelos outros, apesar de serem muitos os pecadores. De um lado a pobreza dos homens, do outro a magnanimidade, a ternura e a misericórdia infinita de Deus.**

Outros homens de Israel, em épocas diferentes, pedirão que Deus salve o povo todo, desde que haja um só justo. Foi assim com o profeta Jeremias (Jr 5,1) e com Ezequiel (Ez 22,30).

#### **A SÚPLICA DO HOMEM PECADOR**

6. São Paulo fundamenta sempre a relação do homem com Deus na extraordinária dimensão do perdão. O Apóstolo escreve-nos: “Quando estáveis mortos pelo pecado, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas.” (Cl 2,13).

A razão é esta: “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito” (Jo 3,16) e “Ele foi obediente até à morte e à morte na cruz” (Fl 2,8). Na crucificação de Cristo, Ele tomou sobre Si todos os pecados que foram perdoados, para sempre.

A súplica converte-se, assim, em oração de reparação, de perdão, de reconciliação universal. É a súplica do homem pecador.

#### **A SÚPLICA DO CRISTÃO**

7. Os discípulos pediram a Jesus que os ensinasse a rezar. E Jesus respondeu com uma fórmula lindíssima, o PAI NOSSO.

Vejamos o que encerra esta magnífica oração, talvez a primeira que a nossa mãe nos ensinou:

Três actos de adoração com a adesão ao Reino de Deus, a aceitação da vontade de Deus e a santificação do nome de Deus. Depois três súplicas que exigem compromisso: o pão, com a oferta de pão aos que têm fome; o perdão, caso já se tenham perdoado as ofensas; e, finalmente, a vitória sobre as tentações, com a certeza de que Deus nos livra sempre do mal quando Lhe fazemos esse pedido.

Neste contexto, compreende-se o que diz o Senhor Jesus aos Doze Apóstolos: “Batei e abrir-se-vos-á, buscai e achareis, pedi e dar-se-vos-á.” (Lc 11,9) Toda a oração compromete. Quem faz a oração afirma-se sempre em comunhão com a vontade de Deus.

Desejo a todos os amigos e amigas uma próxima semana orante de súplica para que o Senhor abençoe a terra onde vivemos e a livre de todos os perigos.

António Costa Pires

Texto escrito segundo a antiga ortografia.